

À PROCURA
DE VAGA

MINISTÉRIO | MAIS CANDIDATOS

Segundo o Ministério da Educação, "este ano houve mais candidatos e menos professores por colocar. O ano passado, mesmo com menos docentes a concurso, havia mais professores por colocar. Este ano há uma redução de mais de 50% no número de docentes em horários-zero".

EDUCAÇÃO

15 mil professores
sem colocação

EXEMPLOS Neide, Célia e Elisabete são apenas três casos de docentes que todos os anos se apresentam a concurso para concretizar o sonho de dar aulas. **PROFISSÃO** Trabalham em lojas, em restaurantes e dão explicações para conseguirem equilibrar os orçamentos familiares



1 Neide Ferreira concorre todos os anos para poder dar aulas. É com desânimo que confessa ao CM já não ter muita esperança em conseguir uma vaga. 2 Célia Almeida já deu aulas nos Açores. Num só ano passou por cinco escolas: Moimenta da Beira, Cartaxo, Alverca (Vila Franca de Xira), Viseu e Penalva do Castelo



ANDRÉ PEREIRA / BERNARDO ESTEVES

Neide Ferreira, 33 anos, é professora do 1º ciclo há nove. É de Paços de Ferreira e a última vez que deu aulas fez-o em Sintra, em 2011. Não pertence aos quadros do Ministério da Educação e todos os anos concorre a um lugar nas escolas do País para poder dar aulas. O mesmo acontece com Célia Almeida, 34 anos, professora do pré-escolar e educação especial, que hoje trabalha na restauração. Fazem parte dos 14 619 professores, sem vínculo ao quadro, que concorreram e que não têm colocação. Nesta situação são mais 1178 candidatas do que no ano passado.



Elisabete Lourenço tem 41 anos

Os números são do bloguê Arlindovsky, especializado em concursos de professores, que os sindicatos confirmam e até dizem ser nivelados por baixo. "Estes são só os que concorreram e não foram colocados. Há pelo menos mais 10 mil de

semprego que já desistiram de se candidatar", afirmou Mário Nogueira, da Fenprof. João Dias da Silva, da FNE, considera a situação lamentável, até porque "fazem falta nas escolas".

Para Neide, a esperança de conseguir uma colocação "é cada vez menor". Nem a pós-graduação em Educação Especial

lhe garante um lugar: "Num ano passei por Lagos, Caminha e Barcelos. Agora trabalho numa loja". Também Célia optou por arranjar trabalho noutra área, embora não desista de ser professora. Já deu aulas nos

Açores, emigrou e quando regressou a Portugal passou por cinco escolas num só ano. "A última foi em Silves. Concorro sempre. Todos os anos. Tenho média de 16 na licenciatura, 17 no mestrado e 18 na tese. Eu quero é trabalhar", diz a professora de Viseu. Também de Viseu, Elisabete Lourenço, de 41 anos:

"Desde 2013 que não consigo dar aulas. Vou dando explicações, mas para quem tem filhos é muito complicado gerir orçamentos nestas condições".

NOTÍCIA EXCLUSIVA
DA EDIÇÃO EM PAPEL

CORREIO
da manhã

"Trabalho 5 horas
e recebo 300 euros"

Alexandra Castro, mãe de duas crianças, dá atividades de enriquecimento curricular em Braga: "São 5 horas por semana e recebo 300 euros/mês".

17 mil conseguiram
lugar na escola

Desde o início do processo de colocações, no dia 30 de agosto, foram colocados 17 078 professores contratados nas escolas de todo o País.

Menos candidatos
desde o ano 2012

Em 2012 havia mais de 50 mil candidatas a dar aulas a contrato. Este ano são apenas 32 mil professores. Cerca de 18 mil desistiram de se candidatar.

Alerta para falta
de docentes
nas escolas

Os representantes das duas maiores plataformas sindicais de professores, Mário Nogueira (Fenprof) e João Dias da Silva (FNE), alertam para a falta que estes 15 mil docentes fazem nas salas de aula. Entre outras áreas, fazem falta no apoio a alunos com necessidades educativas especiais ou aos que têm dificuldades de aprendizagem.



Sindicatos exigem mais professores nas escolas



ID: 66338799

04-10-2016

RESULTADOS DO CONCURSO

15 MIL PROFESSORES SEM EMPREGO

**DOCENTES
NÃO CONSEGUEM
COLOCAÇÃO**

MAIS 1178 CANDIDATOS

fora das escolas face ao ano passado p.6